

Lagoa Henriques: a arte de ensinar a olhar o belo

«Quero deixar-vos aqui uma mão-cheia de imagens que procuram sensibilizar-vos para o sal da vida — a beleza». Lagoa Henriques introduziu assim, ontem de manhã, a sua «última aula» na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, dirigindo-se a um público que ali estava para o homenagear e contava com as especiais presenças do Presidente da República, Mário Soares, e da secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia.

As imagens que deixou dentro dos que olharam atentamente as figuras artísticas por ele trazidas da Madeira e do Oriente, numa vontade própria do artista que é a de partilhar com os outros aquilo que vê através da realidade, foram úteis para uma melhor caracterização da sua própria sensibilidade, da sua maneira de ver a beleza e de ficar com ela.

Tal como as outras aulas que deu, ao longo da sua carreira de mestre, este último contacto com os seus alunos e amigos obteve de Lagoa Henriques aquele prazer de oferecer uma surpresa, adicionado ao que sempre mostra, na sua condição de artista, por transmitir aos outros o que vai dentro de si.

E o que vai dentro de si exprime-o, claro, à sua maneira, avaliada pelo numeroso grupo que ontem compareceu nesta homenagem (não póstuma, quem diria) na Escola que agora deixa, mas não abandona.

A «avaliação» foi feita durante o percurso pela exposição «... o risco inadiável», em que desenhos e esculturas do mestre se exibem e põem a nu o lado de dentro do autor.

«Ele viu a beleza numa lata amarrotada ou num arame torcido», dizia o professor Lima de Carvalho, num elogio de colega e amigo, dos que entendem a sua forma de ver e comunicam com a sua arte.

Homem de arte e letras

António Augusto Lagoa Henriques vai fazer 75 anos no próximo mês de Dezembro. Está no ano do jubileu e é a esta data especial que os seus amigos e admiradores se associam, recebendo emocionadamente as ofertas do «risco inadiável».

«Não foi nas artes plásticas que começou a revelar-se o seu talento para comunicar com os outros. Foi nas letras: «Quando era criança, era de palavra fácil e fluente (...). Mas Mestre Agostinho da Silva, a quem um dia mostrou «desenhos incipientes e apaixonados», influenciou-o no caminho a traçar, afirmando-lhe francamente: «Mas você está enganado! O que você é ou poderá vir a ser é escultor. Experimente trabalhar em barro».

E assim, em 1954, terminou o Curso Superior de Belas-Artes, no Porto,

com «distinção e louvor» e a invejável nota de vinte valores. Desde aí, todo o seu percurso evidenciou cada vez mais o valor já não facilmente mensurável, do seu talento e da sua arte de ver e mostrar. Por isso, foi bom professor de algo nada fácil de ensinar — a sensibilidade.

Num Caderno do Desenho editado a propósito desta «última aula», seus ex-professores, ex-alunos e os amigos que se orgulham de o ser acrescentam um traço indispensável («inadiável») às suas obras, sejam elas desenhos ou esculturas. Esse traço é feito de palavras, de lições dadas por um bom mestre.

Helena Roseta, que foi sua aluna, inclui-se entre aqueles que, como ela diz, «tiveram o privilégio de o ouvir dizer: 'não te inibas; a tua imaginação não te engana'». E acrescenta: «Os registos que delas (aulas com Lagoa Henriques) guardo, mais de vinte anos volvidos, perderam o viço.

A lição, porém, mantém-se intacta. Como poderei alguma vez agradecer a dívida de quem me ensinou a importância de saber olhar?».

O mestre Barata Feyo, ex-professor do escultor, refere, em idêntica forma de homenagear: «(ele) foi em estudante um aluno de Belas-Artes distinto. Não me admiro pois que seja há anos um Mestre distintíssimo».

As duas (entre muitas outras) afirmações dizem o que em Lagoa Henriques é diferente. Além da sua própria capacidade (dom?) de olhar e ver beleza na realidade, modelando-a com a imaginação a que deu asas e liberdade; além do seu talento para «construir imagens» (como ele diz), este artista faz algo invulgar — talvez por causa da sua tendência inicial para as letras, «ele desenha, como quem escreve» e consegue dizer (ensinar) a arte de desenhar.

F.P.

LAGOA HENRIQUES DEU ONTEM A ÚLTIMA LIÇÃO

O escultor Lagoa Henriques foi ontem homenageado com a presença do Presidente da República, por ocasião do seu jubileu, após 50 anos de docência nas Escolas Superiores de Belas-Artes do Porto (ESSAP) e de Lisboa (ESSAL).

Mário Soares assistiu na ESSAL, juntamente com a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e um representante do Ministério da Educação, à última lição de Lagoa Henriques, inaugurando também a exposição «O Risco Inadiável», em que participam desenhos, aquarelas e ex-alunos de ambas as escolas de belas-arts.

Estão também presentes ao público outras duas exposições, uma de desenhos de «mestre» Lagoa Henriques e outra intitulada «O Ensino do Desenho da Academia à ESSAL».

Lagoa Henriques, nascido em 1883, concluiu o curso de escultura na ESSAP, onde veio posteriormente a ser assistente e professor efectivo de desenho, cargo que passaria depois a ocupar na ESSAL. Autor de esculturas, móveis e grupos escultóricos, altos e baixos, relevos esculpidos por todo o país, Lagoa Henriques encontra-se representado em colecções particulares nacionais e estrangeiras, assim como em diversos museus, incluindo o Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu Nacional Soares dos Reis, Museu de Amarante e Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Personalidades - Lagoa Henriques -
Homenagem